

---

## **POR UMA REINVENÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRADICIONAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA.**

Liana Vieira da Rocha Gouveia  
Graduanda em licenciatura em História pela Universidade Estadual da Paraíba  
[liana\\_gouveia@hotmail.com](mailto:liana_gouveia@hotmail.com)

Josenilda Sales de Oliveira/UEPB  
Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba  
Graduanda em História pela Universidade Estadual da Paraíba  
[Oliveirajosy0304@hotmail.com](mailto:Oliveirajosy0304@hotmail.com)

O ensino tradicional tem formatado a História enquanto disciplina escolar da seguinte forma: privilegia a História eurocêntrica linear e cronológica, os grandes sujeitos históricos, bem como discursos preconceituosos e racistas, propaga monólogos do professor, verdades absolutas imutáveis aptas apenas para transmissão; resultado de práticas tradicionais arraigadas na metodologia de ensinamentos de professores que trabalham em consonância com o currículo de História tradicional ou moderno que há muito vigora na educação brasileira a serviço da ideologia das classes dominantes do país formando cidadãos normalizados, acríticos. Embora as propostas dos PCNs em trabalhar a disciplina de história rompendo com o tradicionalismo por meio da amplificação de recursos didáticos favorecendo as diferentes leituras dos fatos que objetivam a construção crítica e reflexiva dos alunos; alguns professores de história ainda insistem em trabalhar com memorizações e repetições. Os baixos rendimentos, a evasão, a falta de interesse por parte dos alunos refletem os malefícios causados pelo ensino tradicional cujo não possui nenhum atrativo tornando a disciplina cansativa, enfadonha, rotulada e pior improdutiva. Stephanou caracteriza como tem sido o ensino de História:

A análise dos principais elementos que, em nossa leitura, historicamente caracterizam o ensino de história, incita-nos a pensar como noções – tempo linear, evolução, progresso, verdade, heróis, nacionalidade – e exercícios escolares –memorização, questionamentos, repetição, comemorações cívicas – têm produzido nossas subjetividades, nossa consciência no mundo social.”(STEPHANOU, 1998p.18).

Este é o ensino de História tradicional, positivista, eurocêntrico, machista, linear e principalmente tendencioso, em conformidade com a ideologia do estado dominante e agindo a favor da ordem e da disciplina, que não provoca o senso crítico dos alunos, que os aliena e não forma indivíduos cientes de seu papel na sociedade. O ensino de História não deve reproduzir verdades absolutas tendenciosas, mas sim propor a História como mais uma entre as várias formas de leitura de mundo. Analisar as práticas cotidianas metodológicas do ensino de história na sala de aula, atentando para o reconhecimento de práticas autoritárias, exclusórias e alienadoras, é uma constatação de que embora essas práticas não sejam tão atuantes como há 20 anos, ainda estão presentes nas salas de aulas, o próprio desinteresse dos alunos pelas aulas de história comprova tal fato. Libâneo, no texto: “*Didática: Teoria da instrução e do ensino*” orienta os professores no sentido de trabalharem seguindo uma didática que esteja em consonância com a realidade dos alunos bem como sugere o aproveitamento dos conhecimentos prévios dos mesmos; sendo assim o processo de ensino/aprendizagem será garantido de forma eficiente sendo também um modo instigante para chamar a atenção dos alunos para uma matéria muita vezes “togada” e “estigmatizada” que é a história devido ao enraizamento dos tradicionalismos na prática de ensino. Sendo assim:

(...) a educação escolar é uma tarefa eminentemente social, pois a sociedade necessita prover as gerações mais novas daqueles conhecimentos e habilidades que vão sendo acumulados pela experiência social da humanidade. Ora, não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos; é necessário dizer como fazê-lo, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para a assimilação dos conhecimentos.  
(LIBÂNEO, 1991, p.54).

Dessa forma, pensamos que para haver a assimilação do conhecimento, é preciso uma relação agradável e cordial entre professor e aluno; a fim de que estes possam colaborar expondo suas opiniões, críticas, impressões, complementando a ação do professor para que os alunos não sejam alheios aos conteúdos didáticos, é necessário que estes assimilem mentalmente aquilo que lhe foi ensinado juntamente com a impressão que o aluno construiu a cerca do conteúdo. Essa forma de ensino/aprendizagem é relevante uma vez que o esforço do professor em produzir

---

conhecimentos, mesclando diálogos, debates, livro didático, como também imagens e filmes, como recurso didático, além de enfatizar as diferentes percepções sobre as análises históricas, instiga a dedicação e integração dos alunos nas aulas de história. Miranda (2009) atesta:

Colocar em movimento essa rede de saberes no percurso de formação acadêmica universitária do professor de História envolve encontrar alternativas que transcendem a reflexão processada com base em uma prática cotidiana de diálogo com textos, aulas e autores de referência e pressupõe a necessidade de mobilizarem-se outros sentidos que só podem ser gerados pela desestabilização ou confronto das concepções tomadas como válidas pelo estudante do contexto acadêmico. (MIRANDA, 2009, p.59)

A autora nessa ótica percebe que a escola está repleta de saberes múltiplos em formação e movimento, constituindo o discurso de pluralidade da memória, variadas representações e leituras do mundo estabelecida pelos alunos. A partir dos anos 90 o ensino de História apresentou transformações em seu formato, pois focalizou a questão do cotidiano e das mentalidades o que representa uma nova inovação na historiografia brasileira. Juntamente com a necessidade de mudança surgem novas possibilidades de ensino com a Nova História e suas diversas abordagens epistemológicas.

O professor de História que visualize as diferentes realidades que dizem respeito a cada aluno assim como suas percepções do mundo deve garantir que cada aluno tenha sua opinião respeitada, ou melhor, levada em consideração enquanto conhecimento prévio; como também deverá questionar interagir juntamente com alunos o objetivo de estudo; Além de abrir as portas para as variadas possibilidades pedagógicas: cinema, música, teatro, estudo da semiótica, enfim caminhar atentando para a história mutável desconstruindo as verdades absolutas. As alternativas para o professor estimular o senso crítico dos alunos seria privilegiar as várias interpretações dos temas históricos pensados pelos alunos, bem como a discussão sobre as representações no âmbito escolar e o ponto de vista do professor a partir desse debate.

Dentre as possibilidades pedagógicas mais utilizadas atualmente o cinema é um recurso que possibilita uma análise crítica como testemunho do presente. Toda produção cinematográfica é constituída por condicionamentos da época em que foi produzido, sendo em si carrega consigo signos existentes nas imagens para representar algo. Um filme pode ser usado em sala de aula como fonte documental desde que haja devidas

---

análises; é importante fazer uma crítica sobre o tempo em que foi filmado, quem o dirigiu, o lugar social do autor, que representações o diretor constrói, verificar o embate entre as culturas historiográficas, para que se discuta, problematize e por fim executar a comparação com o livro didático.

A música é outro forte recurso didático/pedagógico, pois possui variados pontos favoráveis para a aprendizagem. A escolha da letra da música possibilita uma aula onde trabalha-se o conteúdo visando o despertar do senso crítico bem como a integração e raciocínio lógico dos alunos. Podemos propor debates, análises questionamentos, indagações a partir do contexto histórico das letras da música despertando não somente o interesse dos alunos, como também a efetivação da aprendizagem. Scottini (2006) afirma:

a música desempenha um papel importante com instrumento pedagógico, sendo, no entanto, um grande desafio para a área da educação, em um século em que se privilegia o avanço tecnológicos, muita das vezes relegando-se o segundo plano as áreas humanas. (...) Procurou-se entender a música é uma linguagem, que ao mesmo tempo participa como um elemento essencial de organização, socialização e integração com outras linguagens. (SCOTTINI, 2006, Pp.8)

A autora observa a importância da utilização da música como recurso pedagógico, tendo em vista que há uma forma de linguagem em interação com linguagem outras. No ensino de História a contextualização da letra de uma música com o conteúdo do livro didático provoca embates além das percepções das diferentes leituras dos fatos pelos alunos, assim o caráter sistematizado e esquemático das práticas de ensino tradicionais, são substituídas por aulas motivantes.

A fotografia e a pintura a óleo representam possibilidades pedagógicas que se enquadram como documento histórico, porém requer um olhar mais crítico em sua análise. Fotografias antigas bem como pinturas foram patrocinadas pelo estado, ou por particulares, dessa maneira, os fotógrafos/artistas retratavam o que o governo queria reproduzir perante a população. Fotos de ferrovias, praças, palácios, paisagens, bem como quadros famosos historicamente: a tela “independência ou morte” de Pedro Américo (pintado em 1888), “ a primeira missa no Brasil” de Victor Meirelles (pintado em 1860) são exemplos entre tantos outros de pinturas a óleo a serviço do governo que

---

são temas excelentes para uma aula de História focalizando a manipulação ideológica efetivada pelo estado brasileiro.

A utilização de Charges e HQs em sala de aula facilitam a aprendizagem dos alunos, na medida em que é uma forma de leitura popular entre os jovens, não somente por estarem cotidianamente em contato com suas histórias bem como estes se identificam com alguns personagens ou até mesmo se sentem atraídos por essa forma de leitura descontraída e agradável; além da fácil acessibilidade que as HQs são conseguidos. Assim sendo, as instituições de ensino ao incorporar os quadrinhos em sua metodologia exploram as capacidades cognoscitivas, ou seja, a memória, linguagem, observação e compreensão dos alunos. A partir do gênero e das características das HQs, o professor elabora a aula abordando todo o conjunto que a charge ou história em quadrinho apresenta, podemos analisar as imagens, as personagens, os traços do desenho, o conteúdo da HQ, e a biografia de seu autor.

Educar é ir além do ensino limitado à imposição de um modelo padrão pré-estabelecido em que se objetiva apenas ensinar o aluno a ler e escrever, contrariando esse modelo surge a proposta educativa de Paulo Freire, onde privilegia-se o desenvolvimento crítico do educando enquanto sujeito social portador de saberes e merecedor de direitos e oportunidades. A educação e a cidadania são direitos fundamentais inerentes à condição humana e devem ser efetivados e estendidos de forma abrangente e indistinta a todas as pessoas. Os desafios impostos à educação constituem entre outros aspectos em reconhecer o direito do aluno de ser sujeito; isso significa modificar a maneira como a educação é concebida e praticada na maioria das instituições; buscar novas metodologias, considerando os interesses dos alunos; investir na formação de educadores; e renovar o currículo – interdisciplinar e transversal no sentido de fazer com que o aluno se sinta sujeito e pertencente do processo ensino aprendizagem.

Combatendo e criticando o ensino tradicional onde esse considera o aluno um mero receptor do saber, ou seja, um ser passível, e por que não dizer incapaz de agir e pensar criticamente, Paulo Freire propõe uma educação que funcione como instrumento de transformações sociais, que leve a pessoa à conscientização, sensibilização,

entendida como processo pelo qual o homem adentra nas raízes dos acontecimentos da realidade social sendo assim a educação faz com que o ser se sinta sujeito da realidade capaz inclusive de transformá-la. Paulo Freire opta por um método que valoriza o saber do aluno, promovendo o diálogo, a valorização da cultura local, a problematização e a participação integral do aluno. A proposta de Paulo Freire baseia-se na realidade do educando levando em conta suas suas experiências, opiniões e o lugar social que o mesmo ocupa assim a metodologia utilizada pelos professores devem ser adequadas à realidade do aluno, uma vez que os métodos tradicionais do ensino não prendem nem despertam a atenção do aluno, pois esse aluno não se sente sujeito da história nem tão pouco capaz de mudar ou interferir na história, Libâneo assim destaca a tarefa do professor:

Que a tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino. Ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo. O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem. (LIBÂNEO, 1991, p. 81)

O pensamento do autor revela a sua preocupação com uma Educação onde seja relevante a participação, a crítica social dos conteúdos e com atividades que propiciem a formação da cidadania.

Uma educação para a compreensão mútua, contra a exclusão por motivos de raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois somente conhecendo a realidade desses jovens e adultos é que haverá uma educação de qualidade. Considerando a própria realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para construir o conhecimento. (GADOTTI 1979).

O Desafio para os professores é a construção do senso crítico no saber histórico escolar com base nas pesquisas para que se possa evitar a perpetuação da História totalizadora em contraposição do reconhecimento das várias memórias. As alternativas para o professor estimular o senso crítico dos alunos seria privilegiar o estudo da

---

formação dos professores bem como as várias interpretações dos temas históricos pensados pelos alunos rompendo com as barreiras impostas pelo ensino tradicional, desconstruindo o ensino de história metódico e sistemático; desconstruir verdades absolutas e restrições, nos propondo a questionar, interrogar juntamente com alunos o objetivo de utilizando as variadas possibilidades pedagógicas: cinema, música, teatro, estudo da semiótica, enfim caminhar atentando para a história mutável.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- GADOTTI, Moacir (1979), Movimento Brasileiro de Alfabetização – MEC.  
<[http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate07/Seccion2/2.%20musica%20na%20E%20infantil.FEEH\\_MARILEIA27022006\[1\].pdf](http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate07/Seccion2/2.%20musica%20na%20E%20infantil.FEEH_MARILEIA27022006[1].pdf)> Acessado em 09 de outubro de 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.
- MIRANDA, Sônia Regina. *História, Memória e Formação de Professores*. In Ensinar e aprender história: formação, saberes e práticas educativas / Selva Guimarães Fonseca, org.. - - Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.
- STEPHANOU, Maria. **Revista brasileira de História**. Vol. 18 n. 36 São Paulo 1998.